DOCUMENTOS HISTÓRICOS e PROCESSO de ELEVAÇÃO a FREGUESIA:

Neste processo, o Prof. Edmundo Bicudo teve a colaboração do Prof. João Carlos Fontes de Medeiros, de António Soares da Silva, António José Sousa Silva, José Victorino Fontes de Medeiros e do Deputado Regional Altino de Melo. Este trabalho, bem como a sua consumação até que a Junta de Freguesia tivesse sede pória, demorou quase uma dezena de anos.

A fase crucial de arranque foi iniciada em 1977, pelo Prof. Edmundo Albergaria Bicudo, que desenvolveu um trabalhoso processoque se prolongou quase 2 anos, em 3 áreas:

1. RECOLHA DE DOCUMENTAÇÃO DE BASE: Demografia, Instituições Civis e Religiosas, Serviços Públicos, Escolas, Empresas, Actividade económica, Infraestrutura Habitacional e Viária.

2. DELIMITAÇÃO/CONFONTAÇÃO E DESENHO TÉCNICO DE MAPA DA NÓVEL FREGUESIA: Em consulta com pessoas mais antigas, arquivos camarários (com apoio do Sr. Floriano Silva, na CMVFC), na Cadastral em PDL (cuja recolha apoiei diretamente como universitário) e nas Finanças de Vila Franca. Procedeu-se a vistoria a cada extrema e linhas divisórias das confrontações da freguesia, quer em relação a S. Miguel, quer a Ponta Garça e, no topo Norte, à Maia, incluindo a Lagoa do Congro, Monte Escuro, Matos da Maia, de modo a elaborar um mapa detalhado da Freguesia, para proposta à ALRAA.

3. RECOLHA DE ASSINATURAS DE PETICIONÁRIOS: Obrigatoriamente da maioria dos eleitores da freguesia (307 assinaturas).

Em 16/maio/1979, esta primeira e mais estruturante fase da criação da freguesia foi concluída e a petição com toda a documentação de apoio foi presente à Secretaria da Administração Pública. Depois de apreciada e aprovada pelo Governo Regional, passou à Assembleia Legislativa Regional. Nesta, seguiram-se os trâmites processuais durante meses e no final do ano, a 8/Nov/1979, teve lugar a apresentação, discussão e votação na Assembleia Legislativa Regional. A proposta de elevação é, então, aprovada por unanimidade e, no mesmo dia, o Deputado Altino de Melo envia ao Prof. Edmundo A. Bicudo um telegrama de parabéns pelo sucesso da iniciativa. Seguiu-se a fase final de aprovação constitucional pelo Ministro da República, com a respectiva assinatura e finalmente a publicação do decreto no Jornal Oficial da ALRAA, a 15 de setembro de 1980, consignando a elevação do Lugar de Ribeira das Tainhas a Freguesia pelo Decreto Regional n.º 24/A/80, de 15/09/1980.

Depois da constituição da freguesia, a 1/NOV/1980 tomou posse uma Comissão Administrativa que geriu a freguesia até ao ano seguinte. Finalmente, em fevereiro de 1981, teve lugar a eleição da primeira Junta de Freguesia de Ribeira das Tainhas, sendo seu presidente José Victorino Fontes de Medeiros. O exercício e afirmação de

Democracia provou a valia e importância do desejo de governo local próprio pelos cidadãos de Ribeira das Tainhas.

Cinco anos depois, em 30 de Junho de 1985, foi inaugurada a Sede da Junta de Freguesia de Ribeira das Tainhas. Completava-se na plenitude o desiderato da Comunidade em usufruir do estatuto de freguesia, de poder decidir em democracia sobre a concretização das suas aspirações e sobre o seu futuro.

Passados quarenta e seis anos, a Ribeira das Tainhas continua a afirmar-se como uma Comunidade de Progresso, de Segurança, de Qualidade de Vida, de Participação Cívica, de Entreajuda e de Oportunidade!

Uma das mais antigas aspirações da população da freguesia, pela primeira vez expressa, defendida e apresentada em plano pela presidência do Sr. Prof. Edmundo Bicudo, é a abertura duma via paralela ao arruamento único da freguesia. Tal como em freguesias vizinhas que assumiram e estão a concretizar este desafio de infraestrutura, urge implementar um plano que possa ligar:

Numa primeira fase, a Estrada Nova (a Sul da Quinta Damião), à Canada do Cemitério. Numa segunda fase ligar esta à Canada da Galega.

Numa terceira fase, seria ligado este nó da Canada da Galega à parte montante do Ramal Novo da Senhora da Vida.

Esta infraestrutura viária seria o concluir da visão e plano do Prof. Edmundo Bicudo para a freguesia. Permite a criação de espaço para habitação, valorização da actividade produtiva (fruticultura, agricultura e serviços), melhoria da qualidade de vida e de segurança passiva e activa para os residentes e visitantes, áreas de estacionamento automóvel que muito a freguesia necessita, bem como criar uma via de escoamento de urgência em caso de acidente sísmico-vulcânico.

Fica assim esclarecido e documentado o processo de fundação da Freguesia, do seu fundador, Edmundo Albergaria Bicudo, do processo e dos que deram contributo. Com esta sequência descritiva e apoio documental, ficam devidamente registados o processo, liderança e intervenientes nesta importante fase fundacional da Freguesia de Ribeira das Tainhas, para que seja conhecida, celebrada e apreciada, tanto no presente como pelos vindouros, e continue a ser motivo de auto-estima e orgulho!

Recolha de informação, factualidade e documentos da elevação do Lugar de Ribeira das Tainhas a Freguesia, realizada pelo Dr. Pedro Bicudo e remetida a este órgão autárquico, aqui apresentado quase na íntegra.